



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de inauguração de agências do Banco Azteca**

Recife-PE, 27 de março de 2008

Não é habitual no Brasil um presidente da República inaugurar uma agência bancária ou uma loja comercial, a não ser que seja banco público. De vez em quando, nós vamos inaugurar coisas do Banco do Brasil ou da Caixa Econômica Federal. Mas quando eu conversei com o Ricardo Salinas, em Brasília, e ele me dizia da vontade que tinha de entrar com o Banco Azteca no Brasil e tentar criar uma nova cultura de bancarização popular e, ao mesmo tempo, contribuir para reduzir as taxas de juros aqui no Brasil para o consumo popular, eu fiquei com entusiasmo. Porque nós não estamos no momento de prescindir de qualquer experiência que possa contribuir para melhorar os serviços que nós prestamos no Brasil e tampouco poderíamos prescindir de uma nova forma de bancarização ou financiamento de produtos eletrodomésticos que pudesse facilitar a vida da gente mais pobre do Brasil.

Bem, pela quantidade de pessoas que eu vi aí na rua, se todo mundo se tornar cliente do Banco Azteca, nós vamos logo, logo superar o Banco Azteca do México.

Tem uma experiência, Ricardo, na Caixa Econômica Federal, porque no Brasil, pobre era proibido de passar perto de banco. Nós, então, resolvemos facilitar a bancarização para os pobres do País e criamos um programa na Caixa Econômica Federal que, em pouco mais de três anos, tinha mais de cinco milhões de novos clientes da Caixa Econômica, pessoas que eram pobres, catadores de papel, que vendiam o seu papel e vinham depositar o seu dinheiro na Caixa Econômica Federal. É uma coisa de muito sucesso. Eu penso que já chegamos quase aos seis milhões de novos clientes da Caixa Econômica Federal. Obviamente que a Caixa Econômica não tem esse tipo de



crédito que tem aqui.

Uma outra coisa no Brasil, Ricardo, era que pobre não podia tomar dinheiro emprestado, nem pobre, nem jubilados. As pessoas que estavam jubiladas não podiam tomar dinheiro emprestado porque ganhavam pouco e não tinham acesso ao banco. Nós criamos o crédito consignado, o crédito com desconto em folha, e isso foi um sucesso extraordinário, porque, em pouco tempo, nós chegamos a quase 50 milhões de reais de empréstimos. E tudo o que um ser humano precisa, quando ele está com necessidade, é ter acesso a alguém que lhe estenda a mão, alguém que lhe empreste dinheiro. Porque mesmo dentro das fábricas, quando um trabalhador termina o seu dinheiro, ele vai pedir para um colega, o colega cobra 50% de ágio, o colega fala: “eu te empresto 50 hoje e você me entrega 100 amanhã”. Acho que vocês já tiveram essas experiências, porque as pessoas tiram proveito do sufoco. Nas indústrias em que eu trabalhei, na década de 70, as pessoas que eram chefes, que tinham mais dinheiro, eu acho que ganhavam muito mais emprestando dinheiro para os trabalhadores subordinados a eles, cobrando o dobro em 50 dias, como se fossem agiotas.

Então, você tendo um sistema bancário, em que as coisas são feitas às claras, à luz do dia, e a pessoa sabe quanto vai poder pagar de juros pelo seu empréstimo, ou quanto vai custar o financiamento de um produto qualquer, eu penso que a coisa fica muito mais transparente.

Uma certeza eu vou te dizer, que vale para o Brasil e vale para o México: o pobre é muito melhor pagador do que os outros, porque o pobre tem como o maior patrimônio dele o seu próprio nome, pobre tem vergonha de dever, pobre não gosta de ser chamado de caloteiro, ele gosta de honrar os seus compromissos. Às vezes, é possível que existam pessoas que não possam pagar, e isso sempre vai acontecer. Mas eu vou te dizer uma coisa: você será surpreendido pelo grau de honestidade e de cumpridores de compromissos que são os pobres deste País.



E como todos nós trabalhamos para que os pobres deixem de ser pobres, para que possam ascender de classe social, eu quero torcer para que a experiência que você está inaugurando hoje, no Brasil, tenha o mais extraordinário sucesso, porque quanto mais sucesso vocês tiverem, mais gente estará pegando crédito e empréstimo aqui. Eu acho que isso é bom.

E acho extraordinário que comecemos com uma pequena experiência, em um bairro muito popular. Você viu a cara das pessoas aqui do bairro, é gente pobre, passam muita dificuldade, e às vezes precisam de R\$ 50,00 emprestado, de R\$ 40,00, em uma emergência, e não tem quem empreste.

Eu, uma vez, Salinas, peguei um ônibus, andei de São Caetano, uma cidade na Grande São Paulo, são 23 quilômetros de ônibus, para pegar R\$ 5,00 para a minha mãe comprar um botijão de gás. Eu não sabia como descer do ônibus, me perdi – aqui no Nordeste, nós dizemos “fiquei areado” –, não sabia onde era a casa do meu tio. Então, eu só tinha uma moeda para pagar o ônibus, não tinha duas, para pagar a volta. E eu me perdi, fui até o ponto final do ônibus. Quando eu cheguei ao ponto final do ônibus, o cobrador não queria me deixar voltar, porque eu não tinha mais meia moeda para pagar e eu comecei a chorar dentro do ônibus – eu devia ter 13, 14 anos – eu voltei e a minha mãe ficou decepcionada, porque ela passou o final de semana esperando que eu fosse, na segunda-feira, buscar os R\$ 5,00 e eu não consegui trazer os R\$ 5,00 e ainda gastei a moeda que tinha lá em casa.

Eu estou dizendo isso porque para essa gente brasileira, muitas vezes, R\$ 20,00, R\$ 30,00, R\$ 40,00 que, para uma classe média alta, para um rico, não vale absolutamente nada, esquece até no bolso, vai lavar com o dinheiro no bolso, ele nem se lembra, para um pobre, 50, 40, 70, 100 reais tem um valor excepcional, pode levar comida para a casa de uma pessoa durante 15 dias ou 20 dias.

Então, eu só posso desejar sorte para o Banco Azteca, para a Elektra, que já entusiasmou os amarelinhos aqui. E desejar sorte ao nosso prefeito, ao



nosso governador, porque tendo sucesso isso aqui, você vai ter que abrir outras lojas, vai vender mais, mais gente vai comprar, as fábricas vão produzir mais, vão gerar mais empregos, mais compradores, mais financiamento, e é isso que nós queremos para o nosso povo e para o nosso País.

Boa sorte.

(\$211A)